



**Diocèse de Lausanne, Genève et Fribourg**

# **Carta pastoral 2015 : « Vinde e vede »**

**Mgr Charles MOREROD OP**

*Janeiro de 2015*

Na minha carta pastoral de março de 2013, apresentava uma pergunta, para a que pedia a opinião dos interessados. A pergunta era: Como viver a fé cristã em comunidade? Ou: como pode uma comunidade ajudar a descobrir e a viver a fé?

A pergunta estava voltada para o futuro e, também, para o que o Papa chama de "periferia". Não se trata apenas de melhor "gerir" as comunidades existentes, mas de fazer viver ou nascer comunidades com pessoas que ainda não vão à igreja.

Após uma ampla consulta que levou a novas questões e, a uma grande variedade de respostas, envio, agora, orientações pastorais. Esse texto em duas partes (orientações gerais e indicações práticas) está à vossa disposição. Desejo explicitar a sua intenção e linhas mestras.

Se a questão da comunidade nos interessa, é porque Cristo, vindo ao mundo, reúne uma comunidade a que também pertencemos. Jesus disse aos seus discípulos:

"Vinde e vede" (Jo 1:39). A nós, dizer a mesma coisa para que outros possam descobrir a vida cristã. Mas, o que é que nós lhes mostramos?

A comunidade cristã não se constitui simplesmente a si mesma, organizando-se sobre um modelo social eficiente. A Igreja não é uma organização não governamental ... No coração da comunidade cristã está a presença de Cristo: a Sua presença na Palavra de Deus (o Evangelho que muitos leram em grupo nestes últimos anos) e na Eucaristia. No seu encontro com os bispos suíços, o papa tomou a iniciativa de nos recordar o papel indispensável da missa que não pode ser, simplesmente, substituído por liturgias da Palavra. Sem a Eucaristia, ou sem a espera activa da Eucaristia, a Igreja acaba por desaparecer. Não se trata da nossa organização humana, mas do como Cristo queria permanecer ativo e presente no meio de nós e, nos convida a "fazei isto em memória" d'Ele.

Congregada em torno da Eucaristia, a assembleia dominical deve verdadeiramente poder manifestar que celebra a presença de seu Senhor. Este manifestar

envolve, também, o número. Imaginemos a reacção de uma pessoa que, na procura da fé, dá consigo numa igreja, no fundo da qual uma trintena de pessoas se agrupam, simplesmente respondendo a um padre deprimido com a situação. Se não houver quem saude esse estranho à saída, terá ele a paciência de descobrir que nesse pequeno grupo pode haver santos, de uma fidelidade admirável ainda que discreta? Se nos desejamos uma Igreja missionária, é indispensável mostrar - especialmente aos domingos - grandes comunidades reunidas para celebrações alegres. Uma assembleia assim não é mais possível em cada igreja e pede locais centrais, claramente identificados. Não é suficiente congregar: é igualmente necessário que se possa perceber uma comunidade feliz por celebrar uma bela liturgia. Essas assembleias regionais regulares permitem às famílias encontrar outras famílias e, assim, mostrar aos filhos que a vida da também Igreja diz respeito à sua geração.

Congregar exige o difícil esforço de não "fazer o que sempre fizemos" o que, para alguns, é complicado mesmo do ponto de vista prático (penso, por ex., nas

deslocações). Mas, é também o que fazemos em tantos outros domínios: viajamos para fazer compras, talvez o possamos fazer também para ir receber a Cristo... A experiência mostra que esse esforço é fonte de alegria, também para as pessoas que vão frequentemente à igreja. Essas pessoas podem apreciar uma liturgia simples em pequenos grupos durante a semana, e experimentar uma grande alegria ao participar, ao domingo, numa assembleia mais numerosa e festiva.

A congregação evocada não deve impedir a existência de outras formas de reunião. Na verdade, cada crente deseja viver a sua fé, tanto quanto possível, com as pessoas mais próximas. Tal deve permitir, na multiplicidade da vida cristã, formar pequenas comunidades, por exemplo: ações de partilha, momentos de oração durante a semana (liturgias da Palavra, liturgia das horas, oração, rosário, etc.) ... E há, naturalmente, essas comunidades que são, por exemplo os lares, os hospitais, as prisões, etc.

O ponto de partida e de chegada da vida cristã, é o encontro com Cristo. Mas, se esse encontro não muda nada, porquê interessar-se? Quem está unido a Cristo espontâneamente procura como dar o que recebeu e, dar-se, em primeiro lugar, àqueles que mais precisam. "Nisto conhecemos o Amor: Ele deu a vida por nós. Assim também nós deve-mos dar a vida pelos nossos irmãos. Se alguém possuir bens deste mundo e, vendo o seu irmão com necessidade, lhe fecha o seu coração, como é que o amor de Deus pode permanecer nele? " (I João 3,16-17)

*Venha e veja* uma bela comunidade em festa, cuja presença muda o mundo, porque ela também quer encontrar Jesus fora das igrejas: "Tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e vestistes-me, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo. "(Mateus 25,35-36)

Deus é bom; quando O acolhemos faz maravilhas. As minhas visitas por toda a diocese, nos últimos três anos, têm-me permitido descobrir grande riqueza nas nossas comunidades. O que me deixa muito feliz e a escrever-vos com grande confiança no futuro.



## **Diocèse de Lausanne, Genève et Fribourg**

rue de Lausanne 86, case postale 512, CH-1701 Fribourg | +41 26 347 48 50 | [www.diocese-lgf.ch](http://www.diocese-lgf.ch)